
Nostalgia e renovação: a trajetória do RBD e seu legado na cultura pop contemporânea¹

Victoria Arruda GERMANO²

Aline Wendpap Nunes de SIQUEIRA³

Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, MT

RESUMO

A música "Siempre He Estado Aquí" (S.H.E.A.), lançada em 2020, pode ser vista como um fenômeno cultural contemporâneo, que mexeu com o emocional dos fãs do grupo RBD. Interpretada por quatro dos membros originais, a canção ativou a nostalgia ao reavivar memórias de infância dos aficionados mais antigos, ao mesmo tempo em que conquista um novo público e une diferentes gerações. Assim, este estudo, objetiva através da análise da referida música refletir sobre como o RBD manteve sua relevância e conectou emocionalmente diversas gerações.

PALAVRAS-CHAVES: Música; Memória; Cultura Pop; RBD; comunicação.

CORPO DO TEXTO

A música "*Siempre He Estado Aquí*" (S.H.E.A.), lançada em 17 de novembro de 2020, representa mais do que um simples retorno do grupo musical RBD; ela simboliza um fenômeno cultural e emocional que transcende fronteiras, gerações e contextos sociais. Em um período difícil globalmente, marcado por desafios, como a pandemia que assolou o mundo, esta música é simbólica para muitos, já que foi interpretada por quatro dos membros originais do grupo - Anahí, Christopher Uckermann, Christian Chávez e Maite Perroni - ativando assim, o sentimento de nostalgia nos fãs, que retomaram memórias da infância, pois como pontua Izquierdo (2011, p.13), a "memória significa aquisição, formação, conservação e evocação de informações".

Portanto, o objetivo aqui é realizar a análise da referida música e refletir sobre como o RBD mantém sua relevância na cultura pop contemporânea e conecta emocionalmente diversas gerações de fãs.

A justificativa deste trabalho parece residir na possibilidade de ampliação da compreensão dos mecanismos pelos quais grupos musicais, como o RBD, transcendem

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação, Música e Entretenimento, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestranda do PPGECO UFMT, email: germanoavick@gmail.com

³ Professora do Curso de Cinema e Audiovisual e do PPGECO UFMT, email: aline.siqueira@ufmt.br

seu contexto original e se tornam ícones duradouros, capazes de mobilizar emoções, memórias e identidades, mesmo após anos de inatividade.

Para atingir os objetivos propostos, adotamos uma metodologia que integra análise documental e revisão de literatura. A letra de S.H.E.A será examinada, e como base bibliográfica utilizaremos a contextualização social de Manuel Castells, a cultural de Pierre Lévy e a midiática de Douglas Kellner, dentre outros autores, que serão trazidos para ajudar a estabelecer reflexões sobre o assunto. Este enfoque interdisciplinar permitirá uma compreensão mais ampla do fenômeno RBD, elucidando tanto, seu impacto cultural, quanto, sua significância emocional para diferentes fãs.

Ao analisar a letra de "*Siempre He Estado Aqui*", e o fenômeno RBD, este artigo poderá contribuir para uma compreensão um pouco mais aprofundada dos processos culturais contemporâneos, bem como oferecer uma visão importante sobre a persistência da memória coletiva, a natureza da nostalgia e o poder unificador da música.

METODOLOGIA

A metodologia adotada é dividida em duas etapas principais, a primeira consiste em uma revisão de literatura abrangente para contextualizar o fenômeno RBD e sua relevância cultural. Este procedimento envolve a análise de conceitos teóricos fundamentais relacionados à memória coletiva, nostalgia e cultura pop, utilizando autores como Svetlana Boym (2001), Manuel Castells (1999), Pierre Lévy e Douglas Kellner. A revisão também incluirá estudos específicos sobre o RBD, examinando seu impacto cultural e emocional, bem como sua evolução e relevância contemporânea. A partir dessa revisão, espera-se construir uma base teórica sólida para compreender como o RBD se tornou um ícone cultural e como a nostalgia e a memória coletiva influenciam a experiência dos fãs.

A segunda etapa envolve a análise documental para investigar a trajetória do RBD e o contexto histórico-social do lançamento da música "*Siempre He Estado Aquí*". Serão coletados e analisados documentos oficiais, entrevistas, reportagens e materiais promocionais relacionados ao RBD e à música S.H.E.A. Essa análise permitirá contextualizar o lançamento da música em relação aos eventos globais, como a pandemia de 2020, e sua recepção pelos fãs. Os resultados esperados incluem uma

compreensão detalhada do contexto em que a música foi lançada e como ela foi percebida pelo público.

DA INSPIRAÇÃO AO ÍCONE

O fenômeno RBD, que se tornou um pilar da cultura pop latino-americana e global, tem suas raízes na novela argentina "*Rebelde Way*". Produção, criada por *Cris Morena Group e Yair Dori International*, transmitida de 27 de maio de 2002 a 12 de dezembro de 2003, forneceu uma estrutura para a versão mexicana "*Rebelde*", e estabeleceu um modelo inovador para a combinação entre música e narrativa televisiva, um dos principais fatores do sucesso do RBD. A transição de "*Rebelde Way*" para "*Rebelde*" e a subsequente formação e ascensão do grupo, oferece uma visão valiosa sobre as dinâmicas de globalização e localização, que caracterizam a cultura pop contemporânea. Esse processo evidencia como produtos culturais são adaptados e recontextualizados em diferentes ambientes culturais, mantendo a essência do conteúdo original, mas incorporando elementos locais para aumentar o apelo e a identificação com o novo público.

De acordo com Castells (1999) as redes de comunicação de massa e digitais são fundamentais para a globalização, ele explica inclusive que "o conceito de cultura de massa, originário da sociedade, foi uma expressão direta do sistema de mídia resultante do controle da nova tecnologia de comunicação eletrônica" (Castells, 1999, p.417). Isso permite que vários meios, promovam a participação ativa do público que, por sua vez, contribui para a expansão do universo narrativo. Portanto, o sucesso do RBD não se limitou à música, pois eles foram capazes de se integrar à vida cotidiana dos fãs através de múltiplas plataformas, a esse respeito Shirky (2010) argumenta que a era digital é caracterizada por uma "cultura da participação".

Este conceito é crucial para entender o sucesso do RBD, pois ilustra como as redes globais de comunicação não apenas facilitam a disseminação de fenômenos culturais, mas também permitem que eles sejam moldados pelas e para as audiências locais, refletindo uma interação complexa entre o global e o local na formação da cultura pop contemporânea. Essa adaptação cultural, ao transpor "*Rebelde Way*" para "*Rebelde*", ilustra a complexidade das interações culturais no mundo globalizado. A habilidade do RBD em capturar a essência dos temas universais de adolescência,

amizade e rebeldia, ressoou profundamente com um público amplo, estendendo além das fronteiras mexicanas, e alcançando uma audiência global.

A emergência do RBD no cenário global coincidiu com transformações significativas no panorama da mídia, marcadas pela ascensão da internet e das redes sociais, como plataformas dominantes de comunicação e entretenimento. O retorno do RBD, a produção do show online e a subsequente turnê em 2023, provocam reflexões sobre o impacto duradouro do grupo na cultura pop contemporânea, já que este retorno não apenas reacendeu a paixão dos fãs de longa data, como também capturou o interesse de uma nova geração, demonstrando a capacidade do grupo de manter a relevância em um cenário cultural em constante evolução.

NOSTALGIA E MEMÓRIA COLETIVA

Segundo Boym (2001, apud Henriques e Suarez, 2021) a nostalgia possui um caráter produtivo, pois "espacializa o tempo", produzindo categorias de passado para refletir sobre o presente e o futuro; e "temporaliza o espaço" ao combinar diferentes noções de tempo no "aqui e agora", buscando exceder o presente. A nostalgia, entendida como um anseio sentimental pelo passado, e a memória coletiva, que se refere às memórias compartilhadas por um grupo ou sociedade, são elementos chave para compreender a ressonância duradoura do RBD entre diferentes gerações de fãs.

À medida que os fãs cresciam, essas memórias musicais e culturais passaram a representar mais do que apenas momentos de sua juventude; elas se tornaram símbolos de um período de formação e descoberta pessoal, repletos de significados e sentimentos compartilhados.

Com o lançamento de "Siempre He Estado Aquí" em 2020 e a subsequente turnê em 2023, a nostalgia assumiu um papel central na reunião do RBD com seus fãs. Este retorno não foi apenas uma oportunidade para reviver memórias, mas também um momento para reavaliar e recontextualizar o significado do RBD na vida dos fãs. A memória coletiva do grupo, assim, não permaneceu estática, mas evoluiu, integrando novas experiências e significados ao legado já estabelecido do RBD. Portanto, o grupo torna-se um ponto de ancoragem para a memória coletiva, um símbolo de continuidade em meio à mudança, refletindo a capacidade da música de transcender o tempo e conectar pessoas através de eras.

Essa análise nos permite entender que a relação entre o RBD, nostalgia e memória coletiva é dinâmica e bidirecional. Por um lado, a nostalgia pelo auge inicial do grupo alimenta o desejo contínuo por sua música e presença. Por outro, as novas interações e o contexto atual em que o RBD se insere contribuem para a formação de novas camadas na memória coletiva de seus fãs. Assim, investigando esses conceitos no contexto do RBD, somos capazes de descobrir como as representações e sentimentos relacionados ao grupo evoluíram, destacando a natureza mutável da memória e como ela é constantemente recriada através de novas experiências, mantendo o RBD relevante e significativo em um panorama cultural em constante transformação.

ANÁLISE DOCUMENTAL DA LETRA

A música inicia com "Desde febrero he vuelto a escribirte canciones, desde hace tanto quiero darte explicaciones, con un lo siento, quiero devolver el tiempo, para volver y que en un beso me perdones" esse trecho carrega expressões de saudade e reconciliação, começa com uma tentativa de reconciliação com seus fãs, onde se expressa o desejo de "darte explicaciones" e "devolver el tiempo" para corrigir erros passados, e isso reflete uma linguagem emotiva de arrependimento e desejo de perdão pelo fim da banda.

No refrão "Yo siempre he estado aquí, yo nunca te olvidé, porque un amor tan grande no se va, no se fue. Yo siempre he estado aquí, yo nunca me alejé, porque mi corazón siempre estará donde estés", de modo específico no trecho "yo siempre estado aqui" e "yo nunca me alejé" o grupo deixa claro, que apesar da banda ter terminado, os integrantes sempre estavam lá para os fãs e que nunca se afastaram. Frases românticas como "un amor tan grande no se va" e "mi corazón siempre estará donde estés" destacam a intensidade e a permanência dos sentimentos, bem como a esperança de reencontro.

Finalizam a primeira parte da música com: "No tengo que volver, si yo nunca me fui, yo siempre he estado aquí", onde abordam que eles não estão voltando às atividades, porque nunca se foram, isso destaca a vontade de permanência do grupo junto aos fãs.

A segunda parte da música "sálvame con este corazón, tan solo enséñame un poco de tu amor, y solo quédate en silencio, que aún hay algo por contar, y hay

canciones que nos quedan por cantar" traz como parte da letra, nomes de outras canções do grupo como "Salvame; este corazón; enséñame; un poco de tu amor; solo quedate en silencio e aún hay algo".

O tema central é a constância do amor, que persiste independentemente da separação física. Este é um amor que transcende o tempo e o espaço, sugerindo uma ligação quase espiritual. A música também toca no tema da memória e do retorno às origens, onde busca reconectar-se através da música e das memórias compartilhadas, é uma metáfora para a relação da banda com seus fãs, destacando que, apesar dos hiatos e da distância, o "amor" nunca desapareceu. Através da letra e melodia, S.H.E.A. não apenas estabeleceu um diálogo emotivo com o passado do grupo, mas também fez reviver memórias afetivas dos fãs, evidenciando a atemporalidade e o impacto duradouro do RBD no cenário da música pop latino-americana e global.

CONCLUSÃO

A jornada do RBD, marcada pelo lançamento da música "Siempre He Estado Aquí" em 2020 até a aclamada turnê de 2023, ilustra não apenas o poder da música em transcender barreiras temporais e espaciais, mas também a capacidade do grupo de se reinventar e manter-se relevante em um cenário cultural em constante evolução. Este estudo, ao adotar uma metodologia integrada tenta revelar a profundidade do vínculo entre o RBD e sua base de fãs global. Os resultados evidenciaram como "Siempre He Estado Aquí" não apenas reacendeu a chama da nostalgia, mas também serviu como um catalisador para a renovação da comunidade de fãs, unindo gerações através da linguagem universal da música.

A influência duradoura do RBD também destaca o poder da música pop como um veículo para a expressão de identidades culturais e a formação de memórias coletivas. De acordo com Halbwachs (1990), as memórias coletivas são construídas e reforçadas através da repetição de ações e práticas compartilhadas, que funcionam como um pilar para um acordo social e a identidade de grupos. As músicas do RBD, ao serem compartilhadas e ouvidas pelos fãs ao redor do mundo, consolidam um sentimento de pertencimento e uma memória coletiva que transcende fronteiras, reafirmando a ideia de que 'a memória coletiva e a identidade grupal se alimentam reciprocamente (Halbwachs, 1990).

Conclui-se que o RBD não apenas sobreviveu ao teste do tempo, mas floresceu, adaptando-se e evoluindo com seu público. O fenômeno RBD, portanto, estende-se além da música, transformando-se em um símbolo de resiliência, união e esperança. À medida que olhamos para o futuro, fica claro que o legado do RBD continua a inspirar e mobilizar uma comunidade global de fãs, ávidos por mais momentos de conexão e celebração. O desejo dos fãs por mais apresentações do RBD não é apenas um testemunho de seu sucesso contínuo, mas também um chamado para o grupo continuar a sua jornada, criando novas memórias e experiências que serão, sem dúvida, tão significativas quanto as que já compartilharam.

REFERÊNCIAS

CASTELLS, M. (1999). **A Sociedade em Rede**. São Paulo: Paz e Terra.

HALBWACHS, M. **A Memória coletiva**. Ed. Vértice/Revista dos Tribunais LTDA. São Paulo 1990.

HENRIQUES, Flávio Medeiros; SUAREZ, Maribel Carvalho. Nostalgia como prática? Relendo a pesquisa sobre nostalgia no campo do Marketing. Cad. EBAPE.BR, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, Jul./Set. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cebape/a/jfWtpwsc87zTMjPC4pRRcCF/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 14 de fev. 2024

IZQUIERDO, Ivan. **Memória**. São Paulo: 2. ed Artmed, 2011

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: 1 Ed.34, 1999.

KELLNER, Douglas. **A Cultura da Mídia** - estudos culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno. Tradução de Ivone Castilho Benedetti. Bauru. EDUSC. 2001.

SHIRKY, Clay. **A Cultura da Participação**: Criatividade e Generosidade no Mundo Conectado. São Paulo: Ed. Zahar, 2010.

SHEA. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=zOO92YsBhaE>. Acesso em: 14 de fevereiro. 2024